

O USO DAS TIC NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE ENSINO MÉDIO

Eliel Ribeiro da Silva*

RESUMO

As tecnologias de informação e comunicação estão presente em quase todos os segmentos da vida humana. Na escola, elas são uma ferramenta de ensino relevante que pode ser utilizada em todas as áreas do saber. Não há como afastá-las do estudante. Tão pouco ignorar sua importância no processo de ensino-aprendizagem, pois ela abre caminhos para outras formas de conhecimento. Logo, este artigo vem discutir o uso dessa ferramenta digital no ensino de Língua Portuguesa. Com o foco na perspectiva do professor, e por meio de uma pesquisa qualitativa, este trabalho propõe-se a refletir sobre os benefícios do uso das TIC no processo de ensino-aprendizagem, a capacitação digital docente e o uso pedagógico da internet no ensino de Língua Portuguesa. São também objetivos deste trabalho saber de que maneira os professores utilizam estas ferramentas em suas aulas, de que modo eles percebem a reação dos alunos a partir do uso da internet na aprendizagem. Para obter os dados de análise, foi realizada uma entrevista semiestruturada com três docentes do ensino médio. A partir dessa entrevista, pode-se observar que os professores acreditam na relevância do uso da internet na escola, porém por falta de qualificação digital pedagógica não a utilizam de forma significativa no ensino de Língua Portuguesa.

Palavras – chave: TIC. Internet. Ensino-aprendizagem. Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

As tecnologias vieram revolucionar o processo de ensino-aprendizagem que até então nós conhecíamos. Processo este em que a principal forma de o aluno aprender era por meio do professor, ou seja, daquilo que o professor sabia. Muitas vezes o conhecimento deste professor encontrava-se estagnado, sem novas informações que pudessem atrair os estudantes.

Por ser relativamente nova, a relação entre tecnologia e a escola ainda é bastante confusa e conflituosa. Conforme Regina Scarpa, coordenadora pedagógica da revista, “do ponto de vista do aprendizado, essas ferramentas devem colaborar para trabalhar conteúdos que muitas vezes nem poderiam ser ensinados sem elas”.

*Mestre em Ciências da Educação pela Universidade da Madeira, Funchal, Portugal. Professor de Língua Portuguesa do CE Paulo Ramos

Através da internet, tanto professores quanto alunos ampliaram seus horizontes do saber, e passaram a conhecer e aprender coisas que até então eram de difícil acesso. Logo, a internet trouxe para o ensino-aprendizagem a inovação das informações, aproximando as pessoas de novos conhecimentos e até mesmo do mundo.

Por esta razão, este artigo vem tratar do uso das TIC no contexto escolar, especificamente para o ensino de Língua Portuguesa.

Assim, o objetivo geral deste artigo é refletir sobre os benefícios do uso das TIC no processo de ensino-aprendizagem, a capacitação digital docente e o uso pedagógico da internet no ensino de Língua Portuguesa, na perspectiva do professor.

Este trabalho também apresenta alguns objetivos secundários. São eles: saber com quais objetivos e quais atividades os professores de Língua Portuguesa utilizam a internet na escola; saber como os professores percebem a reação dos alunos quando usam esta tecnologia na aprendizagem de Língua Portuguesa, apresentar a percepção destes professores quanto a sua capacitação digital com relação ao uso da internet.

Este artigo justifica-se pelo fato de dar voz aos professores que estão em exercício no atual contexto em que nos encontramos, no qual a internet invade todos os setores da nossa vida, inclusive o ensino. Portanto, através de uma entrevista, estes profissionais da educação apresentaram suas percepções e objetivos quando pensam em tecnologias de informação e comunicação e ensino de Língua Portuguesa, além de refletirem sobre capacitação digital e suas qualificações enquanto professores de língua nesse contexto.

Para atingir esses objetivos, foi realizada uma entrevista semiestruturada com sete professoras do ensino médio da Rede Estadual de Ensino Turiaçu - MA. Por meio dessa pesquisa, as professoras entrevistadas puderam opinar sobre este tema, sugerindo e criticando o uso pedagógico das TIC no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

A partir dos resultados, espera-se que professores e futuros docentes de língua portuguesa reflitam sobre o contexto de uso da internet neste momento e repensem suas metodologias de ensino-aprendizagem, considerando essa ferramenta.

Este trabalho está organizado em quatro seções. A primeira, que constitui o referencial teórico, que apresenta argumentos favoráveis ao uso das TIC no ensino. Assim, para aqueles que ainda não acreditam em um trabalho que relaciona as TIC ao ensino de Língua Portuguesa, através deste artigo, terão a possibilidade de refletir sobre essas concepções, relacionando pontos de vista de estudiosos do assunto aos dos entrevistados. Em seguida, vem os procedimentos metodológicos, que explica os sujeitos e os procedimentos que foram utilizados para elaborar a entrevista e como serão analisados estes dados. Na terceira parte,

temos os resultados e discussões. Nesta seção, reflete-se sobre os dados coletados relativamente ao referencial teórico do artigo. Finalmente, as considerações finais, onde se retomam as principais considerações do trabalho.

2 TIC: BREVE DEFINIÇÃO

Conhecidas também como Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), as tecnologias digitais podem ser definidas pelas palavras de Masetto (2000, p. 152): Por novas tecnologias em educação, estamos entendendo o uso da informática, do computador, da internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para educação a distância – como chats, grupos ou listas de discussão, correio eletrônico etc. – e de outros recursos de linguagens digitais de que atualmente dispomos e que podem colaborar significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz (MASETTO, 2000, p. 152).

Mendes (2008) define Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como um conjunto de recursos tecnológicos que, quando integrados entre si, proporcionam a automação e/ou a comunicação nos processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica e etc. São tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações.

A respeito desses recursos, Lévy (2008) ressalta: Tais tecnologias intelectuais favorecem novas formas de acesso à informação, como: navegação hipertextual, caça de informações através de motores de procura, knowbots, agentes de software, exploração contextual por mapas dinâmicos de dados, novos estilos de raciocínio e conhecimento, tais como a simulação, uma verdadeira industrialização da experiência de pensamento, que não pertence nem à dedução lógica, nem à indução a partir da experiência (LÉVY, 2008).

3 AS TIC NA ESCOLA

A incerteza sobre o ensino e as instituições não é alheia ao que ocorre em volta. Tezanos (2004, p.46 apud Martin, 2006, p.117) afirma que a revolução tecnológica pode ser considerada “a terceira grande transformação global na história da humanidade”. As inovações da ciência da tecnologia geram mudanças importantes em múltiplos planos e diferentes escalas, tanto na vida individual como na coletiva.

As escolas enquanto organizações sociais não ficam a esse clima exterior tão receptivo às tecnologias de informação, o que, segundo as teorias institucionalizadas, não

deixa de ser uma variante do que se denomina “isomorfismo institucional” (MARTIN, 2006, p. 117).

Hoje, a tecnologia digital possibilita a produção de textos, os hipertextos, que permitem a articulação da escrita, da oralidade, do som e da imagem tudo no mesmo suporte que demonstram como hoje comunicamos e, enquanto o fazemos, vamos simultaneamente modificando os nossos modos de ver, de ler e de aprender.

A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), designação que engloba o conjunto de procedimentos, métodos e equipamentos para processar informação e comunicar, que surgiram no contexto da Revolução Informática desenvolvidos gradualmente desde a segunda metade da década de 1970 e, principalmente, nos anos 90 do século XX, entraram no nosso dia-a-dia e dominam todos os discursos das mais variadas áreas do saber ou atividades econômicas da nossa sociedade.

Considera-se que o advento destas novas tecnologias e a forma como foram utilizadas pela sociedade possibilitaram o surgimento da Sociedade do conhecimento e da Informação, expressão de uso corrente para identificar o novo tempo civilizacional e tecnológico, em que se vivem já há alguns anos penetrantes e aceleradas transformações sociais e tecnológicas, que nos afetam no modo como nos relacionamos, como trabalhamos, como ocupamos os tempos de lazer e como aprendemos.

Foram várias as instituições internacionais que se debruçaram sobre a Sociedade de Informação: desde a Comissão Europeia à Unesco, com a publicação de livros e de relatórios, como por exemplo, "Crescimento, competitividade e emprego — Os desafios e as pistas para entrar no século XXI", apresentado em 1993, o Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI”.

A importância das tecnologias é de tal ordem, que o seu uso ou propriedades estão presentes em processos normalizados de recolha, tratamento, avaliação, análise e difusão de dados. No entanto, a integração das TIC nas escolas conta ainda com obstáculos pedagógicos. Em primeiro lugar, saber utilizar uma máquina não significa que já se saiba transformá-la numa ferramenta pedagógica. Além disso, produtos multimídia muito originais não implica que sejam ferramentas que permitam redescobrir o prazer de aprender.

Deve salientar-se também que a integração das TIC não garante por si só eficácia pedagógica. Ou seja, não só existem produtos multimídia que são maus produtos pedagógicos, como também há muito bons produtos multimídia mas cujas utilizações pedagógicas são péssimas.

Apesar de os professores possuírem equipamentos informáticos com acesso à internet e utilizarem programas e recursos da Web, ainda existem bastantes dificuldades em integrá-las em contexto de sala de aula.

A escola pode usar produtos multimídia que não tenham sido construídos a pensar exclusivamente no ensino, desde que eles apresentem qualidade estética e coerência lógica. Aliás, a implementação das TIC pressupõe que a formação de professores seja muito rigorosa: mais do que saber manipular computadores, eles deverão ser capazes de refletir criticamente sobre as TIC e a sua utilização pedagógica. Muitos produtos não são mais do que bonitas embalagens com velhos conteúdos e velhas pedagogias; o que é importante é que se analise de forma crítica as possibilidades de aprendizagem das TIC.

Nesse sentido, a questão da formação de professores é uma pedra basilar neste assunto, a que não tem sido dada suficiente importância. Lisboa; Coutinho (2010) afirmam mesmo que o “entranche principal à integração das TIC em contexto educativo é a falta de formação dos professores, tanto ao nível da formação inicial como contínua”.

Portanto, tem-se observado o professor da atualidade dividido entre a espontaneidade tradicional de transmissão de conteúdos ao qual ele próprio foi submetido ao longo da sua vida escolar, a legislação educacional que exige mudança na prática pedagógica do professor, conforme Novos Programas de Português do Ensino Básico, a imposição de uma sociedade digital onde se incluem os Encarregados de Educação e a confrontação por parte dos seus alunos que sabem mais de tecnologia do que os docentes.

4 OS BENEFÍCIOS DAS TIC NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As tecnologias de informação e comunicação colocam informação à disposição de todos, mas é à Escola que cabe a missão de transformar essa informação em conhecimento porque nem todos os cidadãos têm acesso ou sabem explorar as ferramentas dos dispositivos tecnológicos.

De acordo com Silva (2003), o uso de computadores cresce rapidamente no Brasil, aumentando a rede de usuários e impondo modos de aprendizagem, atualização e trabalho que não eram conhecidos até poucos anos atrás. Hoje, a exigência de manejo computacional é colocada como pré-requisito para uma gama de empregos e serviços.

Porém, o receio maior parece residir nos diferentes segmentos da educação. Isso porque todo o potencial trazido pelo computador e pela internet parece ter pegado de surpresa os professores, deixando-os na contramão da inovação e renovação do ensino.

Para Moran (2007) as tecnologias não substituíram os professores, mas irão permitir que várias tarefas e funções dos mesmos possam ser transformadas. Freire e Shor (1987) afirmam que a tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos ou programas em CD-ROM.

O computador, que de acordo com Indezeichak [2008?] remete automaticamente ao uso da internet, utilizado no contexto escolar, não substitui nem o professor, nem os livros. Ele deve ser visto como uma ferramenta de ensino e aprendizagem, porém é necessário que o professor conheça e domine essa tecnologia para que a utilize de maneira adequada na atividade de ensinar e aprender uma língua.

A autora enfatiza que aplicar a informática à educação é algo fundamental para a adaptação do processo educativo às características da sociedade contemporânea.

Conforme Carnin, Macagnan e Kurtz (2008), o processo de ensino-aprendizagem vem sofrendo mudanças significativas. É nesse contexto que a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) proporciona ao professor e ao aluno o contato com uma nova gama de opções com relação a gêneros textuais. Os autores destacam que a incorporação de novas tecnologias à sala de aula é, atualmente, umas das questões centrais ao campo de ensino-aprendizagem de línguas (materna e/ou estrangeira). Para eles, os benefícios da internet são muitos e seus efeitos são intensos e irreversíveis. Cabe então ao professor interessado em aliar à sua prática o uso de novas ferramentas e TIC lembrar que a sua mediação didática precisa ser inovadora, crítica e rigorosa, assim como necessita estar alicerçada em teorias que subsidiem sua prática, ao mesmo tempo em que contemple aspectos do uso da língua significativos aos alunos, ou seja, que explore situações autênticas, em contextos reais.

De acordo com Marcuschi (2005), a internet, como tecnologia de informação e comunicação, possibilita novas formas de usar a linguagem através de uma interação real e contextualizada. Para ele o uso da internet atinge de modo particular os usos da linguagem, para isso basta observar como se dá a escrita nos blogs, chats e nos e-mails mais informais. O autor destaca que a escola deve aprender a lidar com esse formato de escrita que é mais complexo do que um simples ato de falar por escrito.

Nesse sentido, os PCN de Língua Portuguesa (1998), deixa claro que um dos benefícios trazidos pelo uso das TIC, neste caso, o uso da internet no processo ensino/aprendizagem é poder destinar os textos produzidos a leitores reais, ou ainda interagir com outros colegas, ampliando as possibilidades de interlocução por meio da escrita e permitindo acesso online ao conhecimento enciclopédico acumulado pela humanidade. Neste

documento, é destacada a existência de vários softwares disponíveis no mercado com a finalidade de trabalhar aspectos específicos da língua portuguesa. Como qualquer recurso didático, devem ser analisados com cuidado e selecionados em função das necessidades colocadas pelas situações de ensino e de aprendizagem.

Não há como negar, em pleno século XXI, que o uso das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem trouxe e continua trazendo inúmeros benefícios. Alguns destes benefícios são os inúmeros textos disponíveis na rede que podem ser utilizados por qualquer professor e até mesmo pelos alunos que até então eram resumidos aos textos de livros didáticos desatualizados e descontextualizados. Com o acesso à internet direcionado para o ensino-aprendizagem, o professor pode ensinar seu aluno a ser crítico com as leituras que faz através desta ferramenta. Há que destacar que estes benefícios não se restringem somente ao ensino de Língua Portuguesa, mas em todas as áreas da educação.

Pelo fato de a internet ser o maior interesse dos alunos atualmente, os benefícios que ela traz para o ensino e para a aprendizagem são inegáveis. O professor que decidir por utilizar esta tecnologia em suas aulas, com certeza promoverá uma maior interação entre ele e os alunos e entre a disciplina e os discentes. Pois trazendo para dentro da sala de aula o objeto de motivação dos jovens, a aprendizagem tende a ser facilitada e prazerosa, misturando diversão e educação. Porém vale ressaltar que as novas tecnologias por si só, e ainda que se possa apoiar nessas ferramentas, não é nelas que reside o processo de ensino e aprendizagem, ainda que possa ser encontrada como são utilizadas (FINO, 2009?).

Portanto, as TIC estão disponíveis para ajudar os professores a proporcionar aulas mais significativas, contextualizadas e criativas. No entanto, é necessário estar receptivo a elas, para assim poder fazer um bom uso dessas ferramentas em favor do ensino/aprendizagem de língua materna.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em termos metodológicos, entendemos que uma metodologia de cunho qualitativo seria a mais adequada para realizar esta investigação, na qual foram entrevistados professores de língua portuguesa da educação básica em escolas públicas.

A pesquisa qualitativa costuma ser direcionada ao longo do seu desenvolvimento, e não busca enumerar ou medir eventos nem emprega instrumento estatístico para análise dos dados. De acordo com Neves (1996), “seu foco de interesse é amplo, fazendo parte dela a

obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo”.

Ainda segundo Neves (op. cit.), nestas pesquisas é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

Com base nisto, optou-se pela pesquisa qualitativa porque não havia a pretensão de enumerar dados nem compará-los, mas sim refletir e discutir sobre o material coletado a partir da entrevista semiestruturada. Assim como entender e compreender, mas sem julgar as atitudes e percepções dos professores questionados.

De acordo com Duarte (2002), pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semiestruturadas. Para a autora, a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado.

Para realizar a entrevista, utilizou-se no conceito de entrevista semiestruturada, que tem como característica principal um roteiro previamente elaborado.

Geralmente esse tipo de entrevista é utilizado para buscar informações sobre opinião, concepções, expectativas, percepções sobre determinados objetos, fatos, contextos, ou seja, para coletar dados.

Portanto, com a escolha pela entrevista semiestruturada, é possível observar dois momentos de interação. O primeiro quando se preparou o roteiro da entrevista. Nesse caso interagindo com meu “produto” de forma simbólica, no qual elaborei questões direcionadas ao objetivo da pesquisa. E o segundo no momento da coleta dos dados. Nessa etapa a interação foi presencial. Pesquisador e entrevistados apoiados no roteiro refletiram os questionamentos que deram os frutos desta análise.

As entrevistas que geraram os dados deste artigo foram realizadas com três professores de língua portuguesa em uma escola pública estadual de ensino médio, que se localiza no centro desta cidade.

Para elaborar o roteiro da entrevista semiestruturada, optou-se primeiramente por questões simples que tem como objetivo coletar dados para conhecer o profissional que será analisado. Em seguida, foram elaboradas perguntas direcionadas ao contexto desta pesquisa, nas quais os professores refletem e opinam sobre as TIC e ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

Com este roteiro, pretendeu-se traçar a perspectiva dos professores em relação ao uso pedagógico das TIC com a Língua Portuguesa. Logo, estas questões, junto com o material teórico, visam nortear a discussão deste artigo, pois trazem dados reais, pessoais e contextualizados do uso da internet na disciplina de Língua Portuguesa.

Para efeito desta pesquisa, os dados foram coletados no ambiente escolar de cada professor entrevistado. A pesquisadora entregou a cada docente o roteiro da entrevista. Após uma conversa informal sobre o tema da pesquisa e sobre as questões da entrevista, os professores responderam as perguntas individualmente relatando as experiências com o uso das tecnologias nos conteúdos trabalhados em língua portuguesa.

6 RESULTADOS ALCANÇADOS

Para tecer os resultados desta pesquisa qualitativa, foram entrevistados três profissionais do ensino médio da rede estadual de ensino de Turiaçu - MA, todos do sexo feminino, com idades entre 26 e 42 anos. A formação destas profissionais é o curso de Letras.

Todas as entrevistadas atuam há mais de dois anos na escola em que se encontram atualmente. As docentes entrevistadas possuem três turmas, totalizando um número de alunos de 90 a 120. Para uma melhor análise dos dados, esta seção será dividida em temas, de acordo com as questões da entrevista realizada.

Tema 1: Presença de laboratórios de informática na escola e condições dos equipamentos

De acordo com os dados coletados, a escola possui laboratório e/ou equipamentos de informática. Isso evidencia que a escola possui o suporte tecnológico, basta saber se todas promovem o acesso a ele. As três entrevistadas afirmaram que a escola em que trabalham possui um bom laboratório com equipamentos em excelentes condições.

P1 “Na escola existe um bom laboratório de informática, no qual encontramos equipamentos novos e em bom estado de conservação.”

Uma das professoras entrevistadas, que afirmou que a escola possui laboratório apresentou outro problema de ordem estrutural, no qual confirma a presença de suporte tecnológico, mas destaca a falta de acesso:

P2: “Na escola não costumo levar [os alunos ao laboratório de informática], pois as turmas são muito numerosas e o espaço do laboratório não cabe todos os alunos de uma turma”.

É evidente que não basta o governo enviar computadores às escolas se estes não podem ser utilizados pelos alunos, tanto por falta de espaço físico das salas como por falta de responsáveis pelos laboratórios nos turnos abrangidos pela instituição. De nada adianta a escola possuir os equipamentos, o professor ser qualificado, se existem outros problemas que impedem o contato do aluno com a internet no contexto escolar.

Tema 2: O uso da internet para enriquecer as aulas de Língua Portuguesa

Questionadas sobre este tema, uma das professoras da escola afirmou utilizar a internet no ensino de Língua Portuguesa apenas para planejamento de aulas, pesquisas pessoais e busca de assuntos atuais para serem discutidos em aula.

As demais entrevistadas afirmaram utilizar a internet no ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa

P1: “Sim [utilizo a internet]. Para melhorar as aulas, procuro inovar com exercícios diferentes, podemos aprimorar os conhecimentos e fazer trabalhos de pesquisas e atividades das mais variadas”.

De acordo com Lévy (1996 apud Cortês 2009), considerar o computador apenas como um instrumento a mais para produzir textos, sons ou imagens sobre um suporte fixo equivale a negar sua fecundidade propriamente cultural, ou seja, o aparecimento de novos gêneros ligados à interatividade.

Outra já utiliza a internet com fim específico para o ensino de Língua Portuguesa:

P2: “Sim [utilizo a internet], busco contemplar os interesses dos alunos através de suas perspectivas, pesquisas de assuntos diversos e a criação de seminários sobre determinados assuntos específicos.

Conforme os PCN, a finalidade do ensino de Língua Portuguesa é a expansão das possibilidades do uso da linguagem. Para Cortês (2009.) as habilidades de falar, escutar, ler e escrever quando desenvolvidas devem auxiliar ao indivíduo a possibilidade de interagir em diferentes ambientes sociais, possibilitando o êxito em sua forma de se comunicar.

Portanto, quando os alunos refletem sobre o uso da língua por meio de textos disponíveis na web, eles estão expandindo as possibilidades de uso da linguagem, pois estando em contato

com gêneros digitais e textuais distintos eles compreendem que existem inúmeras formas de usar a língua, que ela não é estável, e sim variável conforme o gênero em que se encontra.

Tema 3: Reação dos alunos quando trabalham com internet no ensino de Língua Portuguesa

Quanto à reação dos alunos frente ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa por meio da internet, todas as professoras afirmaram que eles demonstram mais interesse e envolvimento com as aulas.

P1: “Eles [os alunos] demonstram mais interesse nas aulas”.

P2: “[os alunos] Mostram-se mais interessados e envolvidos com a disciplina em questão”.

P3: “Tenho observado que os alunos se interessam mais pela aula de português quando é permitido a ele que pesquise o assunto na internet”.

Essas falas corroboram a ideia de Belloni e Gomes (2008). Segundo as autoras, o trabalho com as TIC desenvolve comportamentos colaborativos e autônomos de aprendizagem, benéficos para o desenvolvimento intelectual e sócio-afetivo dos discentes. As falas também vão ao encontro da afirmação da professora Maria Beatriz Massondo Pereira (2011), que destaca que o professor que busca a inovação tem hoje um aluno bem mais presente e interessado.

Com base nas entrevistas, é possível afirmar que os alunos demonstram mais motivação pela disciplina quando podem consultar na internet os assuntos trabalhados em sala de aula.

No entanto, é necessário que não se supervalorize este instrumento. A tecnologia deve ser vista como um meio importante, porém não como o centro do processo ensino-aprendizagem. É importante ter em mente que o computador é mais um meio que pode ser utilizado, mas é através da troca diária entre professores e alunos que o conhecimento é construído e como afirma Papert (1985, p. 75) “[...] é importante que se tenha em mente que o componente informático não deve ser introduzido na escola para ajudar a ensinar uma disciplina melhor, mas sim de uma maneira diferente”.

Tema 4: Resultados dos alunos quando utilizam as TIC no ensino de Língua Portuguesa

A opinião sobre este tema também foi variável, cada uma apresentou suas percepções. Porém, o que ficou claro é que as entrevistadas não afirmam explicitamente que haja resultados perceptíveis satisfatórios por meio de um trabalho com a internet e a Língua Portuguesa.

P1: “A internet é uma tecnologia que facilita a motivação, educamos de verdade quando aprendemos com cada coisa”.

P2: “Nem sempre os resultados são satisfatórios como se pensa, cada aluno é diferente do outro [...]. Posso até dizer que muitas vezes a internet acaba por alienar o aluno”.

P3: “Depende muito do aluno”. “Todo recurso didático utilizado de forma adequada traz benefícios, inclusive a internet”.

Sobre este tema, Belloni e Gomes (2008) afirmam que ambientes de aprendizagem computacionais tendem a ser eficazes para a aprendizagem, pois possibilitam a mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento a ser construído, conforme sugerem os aportes das teorias construtivista e sócio interacionista. Cabe aqui uma ressalva quanto ao que Valente (1996, p. 368), afirma:

Se a função do computador não for bem compreendida e ele implementado como um virador de páginas de um livro eletrônico ou um recurso para fixar conteúdo, corremos o risco de informatizar uma educação obsoleta, fossilizando-a definitivamente.

As novas tecnologias só não serão satisfatórias para a aprendizagem dos alunos, se estas forem utilizadas de forma descontextualizada com a finalidade da disciplina, que para os PCN trata-se da expansão das possibilidades do uso da linguagem. Não basta levar os alunos ao laboratório, pedir uma pesquisa e um trabalho a partir dela se os eles apenas copiarem os dados e não refletirem. O professor deve promover práticas orientadas, planejadas, com objetivos específicos para que o aluno saiba onde deve chegar, através da reflexão e do senso crítico que precisam ser instigados pelo educador. Com base nisso, os dados revelam que mesmo que vivamos em uma sociedade tecnológica, muitos professores continuam sendo formados sem uma boa qualificação digital, da mesma forma que aqueles que se graduaram há anos atrás.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os dados coletados foi possível perceber que todas as escolas possuem laboratórios de informática, mesmo apresentando alguns problemas de estrutura como o caso da escola estadual. Também ficou constatado que as professoras levam seus alunos ao

laboratório, porém quase sempre com o intuito de apenas realizarem pesquisas. Elas utilizam a internet tanto para planejamento de aulas quanto para revisar conteúdos e propor exercícios, algumas já utilizam com finalidades específicas, como a escrita.

Todas afirmaram que os alunos demonstram interesse e motivação pelas aulas quando utilizam a internet. Assim como acreditam que esta tecnologia deva ser usada no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

As atividades consideradas positivas, mencionadas por elas, através do uso da internet e do ensino de Língua Portuguesa, variam entre exercícios, pesquisas, jogos e produção textual. Algumas acreditam que a internet é apenas um recurso ou ferramenta de apoio enquanto outras afirmam que esta tecnologia já é parte essencial do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

Quanto aos resultados de aprendizagem por meio da internet, estes nem sempre são favoráveis, apesar da motivação causada pelo uso das TIC, a positividade deste trabalho depende muito da forma como é usada esta ferramenta de ensino no processo de ensino-aprendizagem.

Com base nisso, penso que os objetivos dos professores em trabalhar com as tecnologias de informação de comunicação, em especial a internet, ainda são muito vagos e inconsistentes. Por falta de capacitação digital adequada ao ensino, eles não realizam um trabalho significativo que contemple a linguagem e a interatividade. Logo, os alunos, ou deixam de terem acesso à tecnologia, promovendo a exclusão digital, ou a utilizam apenas como passatempo ou apoio na aprendizagem.

Para um uso significativo das tecnologias, que traga resultados no processo de ensino e de aprendizagem, evidencia-se a necessidade da formação e o aperfeiçoamento dos docentes quanto ao uso das tecnologias da informação e comunicação.

Esperamos que com bons equipamentos e boa qualificação, a internet auxilie na expansão das possibilidades do uso da linguagem, que é a finalidade de estudar a Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza; GOMES, Nilza Godoy. Infância, mídias e aprendizagens: Autodidaxia e Colaboração. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 104 – Especial, p. 717 – 746, out. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000300005&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 05 jul. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARNIN, Anderson; MACAGNAN, Maria Júlia Padilha; KURTZ, Fabiana Diniz. Internet e ensino de línguas: uma proposta de atividade utilizando vídeo disponibilizado pelo YouTube. **Linguagem e ensino** (UCPel), v. 11, p. 469-485, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/Ingles/macagnan.pdf> Acesso em 11 ago. 2018.

CORTÊS, Nara. A influência da internet no ensino fundamental: os impactos na prática no ensino de língua portuguesa. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-da-internet-no-ensino-fundamental-os-impactos-na-pratica-do-ensino-de-lingua-portuguesa/31430/>> Acesso em: 12 ago. 2018.

DUARTE, Rosália Maria. Pesquisa qualitativa em educação: reflexões sobre o trabalho de campo. Cadernos de pesquisa (Fundação Carlos Chagas), São Paulo, v. 115, n. 115, p. 139-154, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>> Acesso em: 16 jun. 2018.

FINO, Carlos Nogueira. **Inovação pedagógica**: significado e campo (de investigação). Disponível em: http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/Inovacao_Pedagogica_Significado_%20e_Campo.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2018.

FREIRE, P.; SHOR, I. **A Pedagogy of Liberation**: dialogues for transforming education. Boston: Bergin and Garvey, 1987.

INDEZEICHAK, Silmara Terezinha. **O professor de língua portuguesa e o ensino mediado pela tecnologia**. Ponta Grossa, [2008?] Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/19-4.pdf>> Acesso em: 22 jun. 2018.

LÉVY, Pierre. Ciberultura. 2. ed. Tradução de Carlos Irineu Costa. São Paulo: 34, 2000. 264 p. Título Original: Cyberculture.

LISBOA, E. ; COUTINHO, C.P. Redes sociais e currículo: uma reflexão sobre o potencial educativo do orkut. 2010. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/11062>>. Acesso em 02 set. 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Apresentação. In: ARAÚJO, Júlio César; RODRIGUES, Bernardete Biasi (Orgs.). Interação na internet: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: Moran, José Manuel (org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MENDES, A. TIC – Muita gente está comentando, mas você sabe o que é? Portal iMaster, mar. 2008. Disponível em: <<http://imasters.com.br/artigo/8278/gerencia-de-ti/tic-muita-gente-esta-comentando-mas-voce-sabe-o-que-e/>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

MARTIN, Ágel San. A organização das escolas e os reflexos da rede digital. In: SANCHO, Juana Maria; et al. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Ed.). Novas tecnologias e mediações pedagógicas. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

NEVES, José Luís. Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades. In: **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, no 3, 2o Sem./1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>> Acesso em: 14 jun. 2018.

PAPERT, Seymour. **Logos: computadores e educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PEREIRA, M.B.M. Bagé será primeira cidade a receber projeto Um Computador por Aluno: depoimento. [30 de junho de 2011]. Rio Grande do Sul: **JusBrasil** – política. Entrevista concedida a Marcelo Nepomuceno. Disponível em: <<http://governo-rs.jusbrasil.com.br/politica/7228208/bage-sera-a-primeira-cidade-a-receber-projeto-um-computador-por-aluno>> Acesso em 07 ago. 2018.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura no mundo virtual: alguns problemas. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da. (coord.). **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

VALENTE, J. A. **Informática na educação: do livro ao software**. v. 2. Florianópolis: ENDIPE, 1996.